

TDA/H EM JOVENS E ADULTOS:
Dificuldades Enfrentadas na Fase Acadêmica

Deborah de B. Ribeiro

Flávia F. dos S. Gomes

Tatiana V. E. Moreira

UniEvângelica – Centro Universitário de Anápolis

Nota do Autor

Deborah de B. Ribeiro, acadêmica do Curso de Psicologia, UniEvângelica, Anápolis.

E-mail: deborahbastos@gmail.com

Flávia F. dos S. Gomes, acadêmica do Curso de Psicologia, UniEvângelica, Anápolis. E-

mail: flaviafsantos12@hotmail.com

Me. Tatiana V. E. Moreira, Professora Orientadora do Corpo docente do Curso de Psicologia, UniEvângelica, Anápolis.

E-mail: tati.valeria@gmail.com

Resumo

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Impulsividade (TDA/H), tem sido cada vez mais estudado na nossa sociedade e despertado o interesse de varias áreas da saúde e educação. Este transtorno é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que associados ao prejuízo das funções executivas, transformam a vida do portador em um verdadeiro caos, necessitando de intervenções para uma qualidade de vida. Por muito tempo este transtorno foi direcionado somente às crianças, porém pode se prolongar até a vida adulta e muitas vezes nem chegam a ser diagnosticados. Objetiva-se identificar os conhecimentos acerca do TDA/H e como esta condição dificulta a vida acadêmica de jovens e adultos com este diagnóstico. Este é um trabalho caracterizado como Pesquisa Científica Bibliográfica, Exploratória e Qualitativa, onde se analisaram 11 artigos científicos, utilizando-se como critérios de inclusão os artigos que envolvessem dados relacionados em território nacional, estar disponível na íntegra em versão online e terem sido publicados no período de 2010 à 2020. Como resultados obteve-se que Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) é um transtorno de desenvolvimento neurológico que acarreta em algumas dificuldades e contratempos aos seus portadores. Assim, pode-se afirmar que o TDA/H gera nos acadêmicos dificuldades como concentração, planejamento, organização, auto-controle entre outros. Além de salientar que o diagnóstico na infância é de grande importância para o desenvolvimento do portador.

Palavras- Chave: TDA/H adulto; Acadêmicos com TDA/H; Transtornos em adultos

Introdução

Baseados na Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, s/d), podemos salientar que discorrer sobre o Transtorno de Déficit de Atenção/ Hiperatividade e Impulsividade (TDA/H), nos dias de hoje tem se tornado cada vez mais comum na nossa sociedade, gerando um pico em porcentagem de casos diagnosticados ou suspeitos, tanto de crianças como em adolescentes e adultos. Gerando assim, interesse para várias especialidades, como médicos, assistentes sociais, psicólogos e educadores. Isso pelo fato de já se vivenciar os prejuízos que este transtorno traz para a vida do portador.

Sabe-se que o transtorno é caracterizado por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, que associados ao prejuízo das funções executivas, característicos do TDA/H, geralmente transformam a vida do portador em um verdadeiro caos, às avessas, não raro levando o indivíduo a querer fazer tudo e ao mesmo tempo sem conseguir finalizar nada, gerando estresse e ansiedade ao portador (VINOCUR, 2008).

Por muito tempo este transtorno foi direcionado somente às crianças, segundo Vinocur (2008), porém veremos no decorrer deste, que o TDA/H pode persistir durante a adolescência e vida adulta, gerando muitos problemas e dificuldades na qualidade de vida,

Muitos acadêmicos universitários acabam demorando mais tempo para finalizar o curso, muitos não o concluem. É certo que as dificuldades durante a vida acadêmica permeiam a todos os estudantes, todavia de modo especial os portadores do transtorno. Cabe ressaltar que as pessoas com TDA/H podem levar uma vida dita normal, desde que tenham o tratamento e acompanhamento correto, tanto por médicos, psicólogos, familiares e sociedade.

Neste patamar, pretende-se compreender o assunto, a fim de entender e auxiliar os profissionais de Psicologia e áreas afins, no auxílio a estas pessoas, respondendo ao nosso problema de pesquisa na pergunta: Quais são as dificuldades enfrentadas pelos jovens e adultos, diagnosticados com TDA/H, dentro da sua rotina acadêmica?

Objetivando identificar os conhecimentos acerca do TDA/H e como esta condição dificulta a vida acadêmica de jovens e adultos com este diagnóstico. Tentando desmembrar especificamente os objetivos em: Descrever o que é o TDA/H; Apontar as dificuldades vividas pelos acadêmicos diagnosticados com TDA/H em relação aos estudos; Discorrer sobre a demora no diagnóstico e seus prejuízos; Sugerir ações que facilitem e auxiliem as condições de estudos destes acadêmicos. Portanto este estudo direciona-se aos jovens e adultos que estão inseridos dentro das universidades e como estes enfrentam as dificuldades advindas do transtorno.

Justifica-se pela própria decorrência da vida acadêmica das autoras, onde foi possível despertar um olhar analítico em relação às dificuldades enfrentadas pelas pessoas diagnosticadas com o TDA/H, especificamente na idade acadêmica. Sem deixar de citar o interesse pessoal das mesmas.

Referencial Teórico.

O Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade e Impulsividade (TDA/H) é considerado como Transtorno de atenção que pode vir acompanhado pela Hiperatividade ou outras dificuldades como Impulsividade ou Aprendizagem (

A história acerca do TDA/H remete ao meio do século XIX, quando aparece suas primeiras referências na literatura médica (LEITE, 2015 apud ROHDE et al., 2000) e a partir desta época vem sofrendo modificações na sua nomenclatura, adquirindo termos como Lesão Cerebral Mínima e Disfunção Cerebral Mínima (SILVA, 2013). Atualmente podem-se encontrar as nomenclaturas Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade no Manual Diagnóstico e Estatístico da Associação Americana de Psiquiatria (DSM-5) e Transtornos Hipercinéticos na Classificação Internacional de Doenças (CID-10). (LEITE, 2015 apud ROHDE et al, 2000; SILVA, 2011)

Segunda a ABDA, a maneira correta, ou seja, o termo oficialmente adotado pela Associação Americana de Psiquiatria é Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade, citando ainda Castro (2012), que descreve que no ano de 1994 foi atualizada a nomenclatura para TDA/H, onde o acréscimo da barra inclinada (/) significa que o problema pode ocorrer com ou sem o componente de hiperatividade, inicialmente considerado o sintoma mais importante e definidor do quadro (SANCHEZ, 2008).

De acordo com Leite (2015), apud Rohde e Halpern (2004), afirma-se que apesar de oferecerem designações distintas em seus termos, esses sistemas classificatórios apresentam similaridades maiores do que diferenças para o transtorno.

Os números de diagnósticos vêm aumentando muito nos últimos anos. É uma doença ainda com muitas controvérsias, muito estudada, bastante discutida e é caracterizada pela tríade sintomatológica de desatenção, hiperatividade e impulsividade. (TEIXEIRA, et al, 2018 apud HORA et al, 2015)

Na atualidade, tem se observado, estudado, discutido sobre o TDA/H também conhecido como Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA). (TEIXEIRA, et al, 2018; PORTO, 2018)

O TDA/H caracteriza-se por sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade, podendo interferir na vida acadêmica, profissional, afetiva e social. (TEIXEIRA, et al, 2018 apud APA, 2013; SANTANA, ROLINDO e ENELTÉRIO, 2019).

Os sintomas para a predominância desatenta são: não prestar atenção em detalhes; ter dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividade lúdicas; parecer não escutar quando alguém lhe dirige a palavra; não seguir instruções até o fim; ter dificuldade para organizar tarefas e atividades; evitar tarefas que exijam esforço; perder coisas necessárias para atividades ou tarefas; se distrair facilmente por estímulos externos; ser esquecido em relação a atividades cotidianas. (COSTA, SANTANA e FERMOSELI, 2017)

Os sintomas para a predominância hiperativa/impulsiva são: remexer as mãos ou os pés; levantar da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado; ter sensações de inquietude; ser incapaz de se envolver em atividades de lazer calmamente; não conseguir ficar parado por muito tempo; falar demais; dar respostas precipitadas antes das perguntas; ter dificuldade em esperar a sua vez; se intrometer ou interromper os outros quando estão em atividades em andamento. (COSTA, SANTANA e FERMOSELI, 2017)

Considerado de caráter neuropsiquiátrico, de origem biológica, marcada pela hereditariedade, manifesta-se na infância, podendo persistir até a vida adulta. (PORTO, 2018 apud DESIDERIO e MIYAZAD, 2007; SANTANA, ROLINDO e ENELTÉRIO, 2019 apud MATTOS, 2006)

O transtorno, segundo a Associação Americana de Psiquiatria é considerado como um problema de saúde pública cujas implicações consistem em atividade motora excessiva, na dificuldade em sustentar a atenção e no controle dos impulsos. (TEIXEIRA, et al, 2018 apud APA, 2013). Já no Brasil, o transtorno acomete entre 5% e 17% da população brasileira (SENA E SOUZA, 2008).

Mesmo o TDA/H sendo classificado, pelo DSM 5, como um transtorno do neurodesenvolvimento, ainda não há exames laboratoriais ou neurológicos que o identifiquem (BARBOSA, 2017 apud MARQUES, 2012). Dessa forma, os diagnósticos são realizados de forma clínica, através do relato da história de vida dos pacientes. O manual observa que “as lembranças dos adultos sobre sintomas na infância tendem a não ser confiáveis, sendo benéfico obter informações complementares” no momento da avaliação. (BARBOSA, 2017 apud MARQUES, 2012; OLIVEIRA e DIAS, 2015; TEIXEIRA, et al 2018)

Já para Santana, Rolindo e Eneltério (2019), as suas causas são multifatoriais e envolvem fatores genéticos, ambientais, sociais, além dos fatores neuronais da formação do

cérebro. Segundo os mesmos autores (apud CASTRO e LIMA, 2018), a sua permanência e evolução vai depender da relação desses genes com fatores ambientais.

Apesar da maioria dos indivíduos apresentarem sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade, há casos em que existe presença dominante de uma dessas características ou a combinação de ambas.

Então, para Teixeira, et al, (2018) é de grande importância o diagnóstico precoce para não tornar-se um adulto com muitos problemas facilitando até o desenvolvimento de muitos jovens, porém, mesmo não sendo diagnosticado na infância, é de grande valia um diagnóstico e um tratamento adequado para pacientes portadores de TDA/H na vida adulta para poderem ter um qualidade de vida satisfatórias mesmo sendo portador.

O TDA/H tem sido, com frequência, tema de discussão entre profissionais da saúde e da educação, com o intuito de refletirem sobre a existência ou não do transtorno, assim como as melhores estratégias a serem utilizadas no processo de aprendizagem dos alunos diagnosticados com TDA/H. (BARBOSA, 2017)

O ingresso dos estudantes com TDA/H no ensino superior é uma realidade, contudo as dificuldades enfrentadas pelos discentes com este perfil podem não apenas se configurar no transtorno em si, mas também no modo como os professores universitários lidam diante dessa problemática. (ALMEIDA, 2015)

Ainda Almeida (2015) apud Sarriera et al (2012), salienta que sabe-se que o acesso à universidade é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional, tendo em vista a sua participação no crescimento da sociedade quando graduado

O fato desses indivíduos com TDA/H terem conseguido ingressar no ensino superior pode decorrer tanto da presença de sintomas menos severos quanto de maiores habilidades para lidar com as consequências do transtorno. (OLIVEIRA e DIAS, 2015 apud NELSON e GREGG, 2010)

De acordo com Souza (2017) citando Gray et. al. (2014) e Thomas et. al. (2015), ao ingressar em uma universidade, um indivíduo com TDA/H poderá encontrar dificuldades com o planejamento, iniciativa, a organização, esquecimentos, a autorregulação de comportamento, dificuldade em dividir e focar a atenção e cumprimento de tarefas, o que poderá interferir em seu desempenho acadêmico. (SOUZA, et al, 2017 apud GRAY et al 2014 e THOMAS et al, 2015; PORTO, 2018 apud WASSERSTEIN, 2005)

Consequentemente, isso pode desencadear uma baixa autoestima, sentimentos de impotência, desesperança, depressão, ansiedade e outras comorbidades. (ALMEIDA, 2015 apud ABDA, 2013; OLIVEIRA e DIAS, 2015)

Assim, em vista do TDA/H em adulto ser tema recente, muitos estudos ainda necessitam ser realizados, tomando em conta que este transtorno trás inúmeras dificuldades aos acadêmicos, seja de atenção, hiperatividade ou impulsividade, fazendo o emocional decair e prejudicando a qualidade de vida dos mesmos.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma Pesquisa Científica Bibliográfica, Exploratória e Qualitativa.

A pesquisa Bibliográfica baseia-se em trabalhos já publicados, sejam artigos, teses, livros entre outros. (GIL, 1994). Já a pesquisa exploratória é muito utilizada para familiarizar-se com o fenômeno que está sendo investigado (PIOVESAN, 1995). A pesquisa Qualitativa trata-se de reduzir a distância entre teoria e dados, entre contexto e ação. (MAANEN, 1979).

Buscou-se nas bases de dados Lilacs e Scielo, pelas pesquisadoras, através do cruzamento dos descritores “TDA/H”, “TDA/H em jovens e adultos” e “Dificuldades de acadêmicos com TDA/H”, além de palavras chaves como “Qualidade de vida”, “Transtornos”, “Ensino superior”, porém ao decorrer muitos outros artigos, sites e blogs foram sendo acessados.

Utilizou-se como critérios de inclusão os artigos que envolvessem dados relacionados em território nacional, estar disponível na íntegra em versão online e ter sido publicados no período de 2010 à 2020.

Artigos repetidos, com escassas informações, de revisão, com métodos mistos ou que se trata de uma abordagem medicamentosa foram excluídos.

A análise dos artigos encontrados foram selecionados a critérios das pesquisadoras contendo os seguintes eixos de análise: Identificação do artigo por autor/ano de publicação, objetivo da pesquisa e sujeitos envolvidos. Logo após realizou-se a compilação do material selecionado, a fim de discorrer sobre a temática, fundamentando o pensamento das pesquisadoras.

Resultados

Ao total desta pesquisa, foram utilizados 11 artigos científicos, entre 2015 e 2020.

Baseados nestes estudos, em conformidade com os autores, o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDA/H) é um transtorno de desenvolvimento neurológico, que se caracteriza por dificuldades no desenvolvimento e que se manifestam precocemente e

influencia o funcionamento pessoal, social ou acadêmico (RAMOS, 2015). É predominantemente caracterizado pela tríade sintomatológica de Desatenção, Hiperatividade e Impulsividade, corroborando com esta conclusão 9 dos 11 autores (OLIVEIRA e DIAS, 2015; RAMOS, 2015; BARBOSA, 2017; SANTANA, ROLINDO e ENETÉRIO, 2019; ALMEIDA, 2015; LEITE, 2015; COSTA, SANTANA e FERMOSELI, 2020; OLIVEIRA e DIAS, 2017; TEIXEIRA, et al, 2018)

Obviamente esta condição acarreta em algumas dificuldades e contratempos aos seus portadores. Planejamento, a organização, a autorregulação de comportamento e cumprimento de tarefas, exigindo maior gerenciamento das suas despesas, casa, novas relações, novas tarefas o que exige mais de suas funções executivas. Verificou-se também que o desemprego e as constantes faltas no trabalho fazem a área profissional ser altamente prejudicada também (SOUZA, et al 2017). Assim, pode-se afirmar que o TDA/H gera nos acadêmicos dificuldades como concentração, planejamento, organização, auto-controle, dificuldades na leitura e escrita, memorização, inquietação, assim dificultando-o na finalização das tarefas. Este patamar gera estresse e dificuldades de relacionamentos pessoais que acarretam no desencadeamento de outros problemas psicológicos como dificuldades de sono, alimentar entre tantas outras. Esta considerações foram apontadas por 9 dos 11 artigos estudados (SOUZA, et al, 2017; OLIVEIRA e DIAS, 2015; SANTANA, ROLINDO e ENETÉRIO, 2019; ALMEIDA, 2015; LEITE, 2015; PORTO, 2018; COSTA, SANTANA e FERMOSELI, 2020; OLIVEIRA e DIAS, 2017; TEIXEIRA, et al, 2018)

Baseado em 10 dos 11 autores (SOUZA, et al, 2017; OLIVEIRA e DIAS, 2015; RAMOS, 2015; BARBOSA, 2017; SANTANA, ROLINDO e ENETÉRIO, 2019; ALMEIDA, 2015; PORTO, 2018; COSTA, SANTANA e FERMOSELI, 2020; OLIVEIRA e DIAS, 2017; TEIXEIRA, et al, 2018) pode-se concluir que o diagnóstico na infância é de grande importância para que o indivíduo se desenvolva de maneira mais calma, encontrando mecanismos para atingir os objetivos na idade adulta. O TDA/H na fase adulta ainda é um tema novo que esta começando a ser estudado. Assim sendo a importância da busca de tratamento o quanto antes se torna essencial para uma boa qualidade de vida do indivíduo na fase adulta, pois ao longo do tempo pode haver diminuição dos sintomas indicando remissão verdadeira, porém pode indicar também uma falha de mensuração ocorrendo à redução da sensibilidade dos critérios para os sintomas (SOUZA, et al, 2017).

As estratégias adotadas para controlar os sintomas do TDA/H, muitas vezes, permitem que muitos indivíduos com o transtorno consigam ingressar no ensino superior (SOUZA, et al, 2017). Relacionado ao indicativo de algumas ações facilitadoras a fim de auxiliar os acadêmicos

portadores de indicativos de TDAH, 08 autores afirmam que algumas diretrizes podem auxiliar os portadores como: estratégias de estudos, aprimoramento dos professores e instituições, um maior engajamento na inclusão e ampliação de pesquisas relacionadas ao transtorno na fase adulta

Porém não se levando em consideração a complexidade do sujeito, sua história, cultura, relações e emoções, esta discussão continuará sendo incompleta, de pessoas que acreditam que conhecem o transtorno mais que aqueles que o vivenciam diariamente (BARBOSA, 2017).

Considerações Finais

Considerando o TDA/H, como um transtorno neurobiológico de causas genéticas, reconhecido oficialmente pela OMS (Organização Mundial da Saúde), através da CID-10 (Classificação Internacional de Doenças). Traz consigo a condição de déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade.

Durante muito tempo ouviu-se falar sobre crianças agitadas, mal educadas, que os pais não colocavam limites, crianças mimadas, ou em resumidas palavras “crianças difíceis”. Com o passar do tempo e o avanço dos estudos em todas as áreas de saúde, entende-se cada vez mais que as crianças ditas “difíceis” poderiam sim ter algumas condições especiais de desenvolvimento e não somente um defeito de controle moral.

Acreditava-se que este transtorno somente atingisse crianças, mas com o passar do tempo estas crianças foram crescendo e começou-se a perceber que o transtorno em muitas continuava pela adolescência, juventude, fase adulta e recentemente até na terceira idade.

Aqui trata-se de desenvolver o conhecimento acerca das dificuldades em portadores do transtorno que estão inseridos dentro das universidades. Não é fácil lidar com as conseqüências que o TDA/H traz consigo. Podem-se destacar alguns mais relevantes como: não prestar atenção em detalhes; ter dificuldade para manter a atenção em tarefas; parecer não escutar quando alguém lhe dirige a palavra; não seguir instruções até o fim; ter dificuldade para organizar tarefas e atividades; evitar tarefas que exijam esforço; remexer as mãos ou os pés; ter sensações de inquietude; não conseguir ficar parado por muito tempo; falar demais; dar respostas precipitadas antes das perguntas; ter dificuldade em esperar a sua vez; se intrometer ou interromper os outros quando estão em atividades em andamento.

Assim com as dificuldades citadas acima, muitos acadêmicos tem a dificuldade de entregar trabalhos acadêmicos, prestar atenção nas aulas, concentrar-se nas provas. Muitas

vezes tem problemas para manter o emprego, família, um círculo de amigos. Tudo isto junto cria um ambiente de estresse e ansiedade severa nos seus portadores.

Muitos destes jovens e adultos foram diagnosticados tardiamente, após vivenciarem muitas dificuldades, alguns nem tem laudo fechado ainda. E então por que o diagnóstico na infância não foi feito? Como já citado, em tempos passados não se tinha muito acesso as informações, médicos, psicólogos ou até mesmo docentes preparados para levantarem a hipótese de algo errado. Este é um processo que vem melhorando dia após dia. Percebe-se que muito ainda deve ser feito para desmistificar-se a cerca do TDA/H, pois o que se vê é que ainda o tratamento indicado é medicamentoso, mesmo que pesquisas já mostrem que o acompanhamento deve ser psicoterapêutico também.

Ainda existe muito preconceito acerca do transtorno, sendo que quanto antes este transtorno for descoberto, mais chances o portador tem de criar mecanismos para trabalhar com as suas dificuldades, e neste ponto que o tratamento psicoterapêutico se torna essencial.

Refere-se em todo momento a pessoas, com sentimentos, personalidade, cultura e historia de vida e se isso não for levado em conta para um diagnóstico ou um tratamento, toda esta discussão será em vão. Tem-se que analisar a complexidade do sujeito para possibilitar a criação de mecanismos eficazes que ajudem os seus portadores a terem e seguirem uma vida dentro da normalidade, com qualidade de vida e perspectivas de um futuro.

Em vista de tudo o que foi exposto aqui, fica o desafio de se continuar a desmistificar este transtorno, realizando novos estudos, novas pesquisas a fim de cada vez mais como profissionais de Psicologia ajudar no desenvolvimento destes, oferecendo-lhes possibilidades de melhoria na qualidade de vida.

Referências

- Almeida, P.A. Transtorno de Deficit de Atenção/Hiperatividade: O que os professores universitários sabem sobre isso? 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3014>
- Barbosa, F.J.S. A Subjetividade do Estudante Universitário Diagnosticado com TDAH. 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/25235/1/2017_FranciscaJulianadaSilvaBarbosa.pdf
- Castro, E. Transtorno do Deficit de Atenção e Hiperatividade. 2012. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/transtorno-deficit-atencao-hiperatividade.htm>
- Costa, Y.H.S; Santana, W.S.S; Fermoseli, A.F.O. Análise de Variáveis Antecedentes e Consequentes que Favorecem o Ensino-Aprendizagem de Universitários com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. 2017. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/3271>
- Gil, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1994. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Leite, J.K.M. Estratégias de Estudo e Sintomatologia do TDA/H: Um Estudo com Alunos Universitários. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2972>
- Maanem, J.V. Recuperando métodos qualitativos de pesquisa organizacional: um prefácio, no Science Quarterly administrativo, Vol.24, nº 4, 1979. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ212334>
- Oliveira, C.T; Dias, A.C.G. Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na Experiência Universitária. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932015000200613&script=sci_abstract&tlng=pt
- Piovesan, A; Temporini, R. apud Theodorson, G.A. e Theodorson, A.G.(1995). Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. Sítio Scielo Public Health. Disponível em: http://www.scieosp.org/scielo.php?pid=S0034-9101995000400010&script=sci_arttext&tlng
- Porto, R.L. TDAH: Avaliação das Funções Executivas e do Estresse entre Universitários. 2018. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/332284/1/Porto_RogérioLiberto_M.pdf
- Sanchez, V.L. O Processo de Inclusão/Exclusão do Aluno com TDA/H na Escola Pública. 2008. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_vera_lucia_sanchez.pdf

- Santana, P.F; Rolindo, J.M.R ; Enetério, N.G.P. A Inclusão do Jovem Adulto com TDAH no Ensino Superior. 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2643>
- Silva, L.M.A. Práticas educativas de mães de crianças com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200005
- Souza, J.C; Leite, L.R.C; Dourado, J.B; Basmage, J.P.T. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Qualidade de Vida em Universitários. 2017. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/335>
- Teixeira, E.H.M; Filho, O.R.D.M; Tavares, AV.S ; Lucena, P.A.F. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade em Universitários de uma Rede Particular de uma Cidade do Alto Sertão Paraibano. 2018. Disponível em: http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_18/Trabalho_16.pdf
- Vinocour, E. Os Conflitos que a TDAH gera em Adolescentes e Adultos. 2008. Disponível em: <https://www.minhavidacom.br/saude/materias/2938-os-conflitos-que-a-tdah-gera-em-adolescente-e-adulto>